

O/a estudante com **Deficiência Intelectual** pode apresentar algumas necessidades educacionais específicas, que devem ser atendidas a fim de favorecer o seu processo de ensino-aprendizagem. Para que o/a docente possa adequar as suas estratégias didáticas-metodológicas e incluir o/a estudante, o Setor de Apoio Educacional da UPI encaminha as seguintes orientações:

- Propicie um ambiente acolhedor, estabelecendo vínculos positivos com o/a estudante;
- Não exponha o/a estudante, nem permita ações de bullying por parte dos seus pares.
- O/a estudante pode apresentar dificuldades na compreensão. Diante disso:
- Fale naturalmente ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual, não a trate de maneira infantilizada;
- Utilize uma linguagem simples e objetiva, inclusive na formulação dos enunciados das atividades avaliativas;
- Sempre que possível repita a informação de forma variada, reformulando-a e fazendo pausas maiores entre as informações;
- Durante os diálogos, determine os objetivos e as finalidades da conversa de maneira clara, sintética e direta, evitando que as informações fiquem subentendidas;
- Explique com clareza as ideias implícitas e os sentidos figurados/conotativos, caso sejam utilizados;
- Sempre que possível, forneça instruções por escrito para as atividades que devem ser realizadas em classe e em casa, pois algumas informações orais podem não ser plenamente compreendidas;
- Forneça exemplos concretos para complementar as orientações e as informações faladas;
- Complemente e reforce instruções verbais com informação visual.
- Certifique-se que ele/a compreendeu a explicação/orientação fazendo perguntas que exijam respostas condizentes com o que foi informado, e não apenas SIM/NÃO.
- O/a estudante pode dispor de equipamentos que o/a auxiliem no registro das aulas. Por isso, é importante permitir o uso, em sala de aula, de dispositivos para essa finalidade. Recomendamos que o aluno use equipamento próprio (gravador, celular, tablet ou notebook);
- O computador pode ser uma ferramenta muito eficaz no desenvolvimento de atividades do/a estudante com deficiência intelectual com o uso de editores de texto e imagem;
- Disponibilize previamente um cronograma das aulas, dos conteúdos (preferencialmente divididos em blocos) e das atividades avaliativas, sempre que possível com informações detalhadas sobre os critérios de avaliação e os objetivos das atividades. Isso auxilia na organização, no planejamento do tempo e no cumprimento das obrigações acadêmicas;
- Disponibilize/envie previamente o material da aula, principalmente os slides, para facilitar o acompanhamento dos temas durante as explicações;
- Estimule a participação nas aulas a partir de algum assunto de interesse;
- Direcione eventuais comentários não pertinentes ao contexto estabelecendo possíveis relações com os conteúdos, a fim de motivar a participação do/a estudante de maneira conveniente;
- O/a estudante pode apresentar alterações na fala que são decorrentes do atraso no neurodesenvolvimento. Considere tais alterações quando ele/a for se expressar em sala de aula, evitando correções e atitudes que exponha sua condição específica;

- Ouça com atenção o que ele/a tem a dizer. Sua percepção e visão diferenciada pode contribuir para a formação dos/as estudantes neurotípicos/as;
- Propicie atividades que desenvolvam a criatividade e a capacidade de conhecer o mundo e a si mesmo na perspectiva do/a próprio/a estudante e não da forma como o/a professor/a imagina ser o melhor.
- Não superproteja o/a estudante e ajude apenas quando for necessário e requisitado;
- Não subestime a inteligência, a capacidade e as habilidades do/a estudante. Promova atividades que favoreçam sua autonomia, valorizando o que ele/a pode fazer sozinho/a. Embora possa levar mais tempo para aprender, ele/a é capaz de adquirir habilidades intelectuais e sociais;
- A participação do/a estudante nos trabalhos em grupos não deve ser evitada nem negligenciada. Incentive a interação com seus pares nas atividades em sala de aula e nos trabalhos, atribuindo tarefas condizentes, que lhe possibilite contribuir ativamente para a construção de um saber compartilhado. Se necessário, auxilie-o/a se inserir nos grupos, mediando a interação entre os colegas;
- Estabeleça uma relação transparente e de confiança com a turma sobre as atividades adaptadas ao/à estudante com deficiência intelectual. Aproveite para discutir princípios de inclusão e garantia dos direitos às pessoas com deficiência, a fim de proporcionar um ambiente acolhedor e o respeito mútuo. No entanto, jamais exponha o/a estudante.
- Realize uma sondagem para elencar as principais características do/a estudante com deficiência intelectual e quais estratégias são facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem a partir de uma conversa com o/a próprio/a estudante;
- Ao organizar suas aulas, atente-se para a sobrecarga de informações (visuais e textuais) e sempre que possível, faça uso de:
 - ✓ Roteiro das atividades e ações que serão desenvolvidas durante a aula;
 - ✓ Glossário com o significado das palavras-chave e termos científicos;
 - ✓ Imagens associativas, que possuam relação com o conteúdo;
 - ✓ Mapas mentais e/ou mapas conceituais;
 - ✓ Sínteses e Resumos de conteúdo;
 - ✓ Vídeos e Animações.
- Materiais que contenham referências visuais marcantes, com imagens, fotos e letras grandes e coloridas favorecem a aprendizagem, pois possibilitam a visualização imediata, lúdica e chamativa do conhecimento estudado e aprendido, facilitando a compreensão do conteúdo e a memorização.
- Sempre que possível, proponha atividades lúdicas, que despertem a curiosidade e motivação para adquirir novos conhecimentos.
- Elabore atividades que permitam ao/à estudante participar ativamente de sua aprendizagem, ajudando-o/a a desenvolver a comunicação, a expressão, a criatividade e a autonomia.
- Utilize técnicas multissensoriais (conjunto de estímulos diferentes, complementares e que permitem o desenvolvimento de diferentes capacidades perceptivas do/a estudante, integrando textos, sons e atividades práticas) no processo de ensino-aprendizagem.
- Aumente a quantidade de exemplos, modelos, demonstrações e práticas dirigidas.

Campus Universitário – Viçosa, MG – 36570-000 – Telefone: (31) 3612 2840 – 2841 - 2839 - E-mail: upi.apoioeducacional@ufv.br | upi@ufv.br

- Nas apresentações em PowerPoint, os slides devem ser simples e consistentes, preferencialmente mais explicativos, do que em tópicos. No entanto, evite conteúdos longos e com muitos textos escritos. Divida as informações por slides (poucas informações em cada slide);

Seguem, abaixo, algumas sugestões que podem ser úteis em atividades avaliativas:

- As provas e trabalhos podem ser adaptadas de acordo com a especificidade do/a estudante.
- Elabore avaliações criativas e utilize instrumentos diversos que sejam adequados para averiguar as diferentes formas de manifestação da aprendizagem do/a estudante;
- Opte, sempre que possível, por diferentes tipos de avaliação para que sejam contemplados todos os tipos de aprendizagem (lógico-matemática, linguística ou verbal, auditivo, visual, espacial, interpessoal).
- Sempre que possível, proponha avaliações que possibilitem averiguar a evolução do conhecimento acadêmico. Essas avaliações podem ser norteadas por parâmetros relativos às conquistas desse/a estudante, em relação aos desafios encontrados por ele/a na construção desse conhecimento.
- Elabore enunciados claros e objetivos para as questões a serem respondidas, evitando linguagem prolixa e enunciados longos
- Divida os trabalhos avaliativos em etapas e partes, isso facilitará a organização, execução e conclusão de atividades, além de melhorar a concentração.
- Diminua, em cada questão da avaliação, a quantidade de informação que deve ser processada para se obter uma resposta em partes, ou seja, uma pergunta grande deve ser dividida em 3 perguntas menores.
- Procure respeitar as singularidades do/a estudante, valorizando a invenção e a descoberta, promovendo a autonomia do/a acadêmico/a.
- Supervisione a realização das atividades solicitadas, acompanhando, motivando, orientando e estimulando a aprendizagem autônoma do/a estudante, utilizando-se, para isso, de metodologias e meios adequados, por exemplo, por contatos frequentes via e-mail ou mensagens, inclusive em relação aos prazos de entrega das atividades e trabalhos.

Ratificamos que sempre devem ser exploradas as potencialidades da pessoa, com foco nas habilidades e não nas deficiências, sem que seja minimizado o grau de exigência na disciplina.

No site da UPI (upi.ufv.br), na aba [MATERIAL DE APOIO](#) ou na aba [ÁREA DO PROFESSOR](#), há materiais de apoio didático e pedagógico para docentes de estudantes com necessidades educacionais específicas.

Caso sejam necessários outros esclarecimentos, por favor, entre em contato pelo e-mail: upi.apoioeducacional@ufv.br

A fim de favorecer o processo de inclusão na Universidade, ressaltamos a importância de que se evite a exposição do/a acadêmico/a, já que as informações do processo são sigilosas.